

▼ CONFLITO

Cacique fica preso em barreiras

João Gonçalves Myn, da tribo do Toldo do Pinhal, permaneceu cinco dias num acampamento de Nova Teotônia porque os agricultores bloquearam estradas

Sem estrutura



TELEFOTO FRANCISCO MARQUES/DC/Caçador
Falta comida e uma criança adoeceu no acampamento

PAULO ÉDSON PAIM

Seara

O cacique da tribo do Toldo do Pinhal, João Gonçalves Myn, ficou cinco dias no local onde estão acampadas 16 famílias kaingangue, em Nova Teotônia, distrito de Seara, impedido de sair devido a três barreiras montadas nas estradas por agricultores, segundo os índios. Ontem, às 15h, ele conseguiu sair na carona de uma motocicleta, sem ser reconhecido pelos agricultores. Em Chapecó, entrou em contato com o Conselho Missionário Indigenista (Cine) e a Funai.

A procuradora da República, Ana Lúcia Hartmann, determinou à Polícia Militar uma averiguação nas proximidades do Toldo do Pinhal. Às 20h, duas barreiras já tinham sido abertas. A ter-

ceira foi desobstruída pelos policiais.

O responsável pelo Cine em Chapecó, Alberto Capucci Filho, contou que na sexta-feira recebeu convite da prefeitura de Seara para um encontro entre colonos, índios e a Funai. O administrador regional da Funai, Ademir Migliavaca, também foi convocado pelo intendente de Nova Teotônia, Osmar Fabrin, para a reunião. Um agricultor, amigo do cacique Myn, afirmou que era uma emboscada para os dois "convidados".

A procuradora pediu ontem à Polícia Federal um destacamento para fazer o desarmamento, hoje, de colonos e índios. O conflito entre índios e agricultores já dura três anos. São 50 famílias de colonos e 15 famílias de índios que lutam pelas terras do Toldo do Pinhal. A área indígena já foi reconhecida pelo governo.

Assentamento deve demorar até 40 dias

Caçador - O assentamento na Fazenda Paiol Velho, a 15 quilômetros de Caçador, pode levar até 40 dias, conforme informou, ontem à tarde, o superintendente estadual do Incra, Ademar Paulo Simon. A área de 1.561 hectares, de propriedade de José Sorgatto, decretada pelo governo federal para fins de reforma agrária, foi invadida na madrugada de quarta-feira por 70 famílias sem-terra, que deixaram a Fazenda Ameixeira, em Passos Maia. Na madrugada de sexta-feira, mais 30 famílias percorreram os 170 quilômetros entre Passos Maia e Caçador, de ônibus, para se juntar ao primeiro grupo.

Simon comentou que a situação dos colonos ainda é ilegal porque o Incra não recebeu a imissão de posse fornecida pela União. "O que ocorreu

foi uma nova ocupação de terras", explicou. Ele também calcula que devem ser assentadas na área de 1.561 hectares aproximadamente 100 famílias. Cada uma deve receber de 10 a 17 hectares.

O superintendente diz que está sendo mantido contato com o proprietário da Fazenda Paiol Velho e não existe a possibilidade de conflito. "Tudo se encaminha para um entendimento". A falta de infraestrutura da Fazenda Paiol Velho já fez sua primeira vítima. Na sexta-feira, Adriano Oliveira Santos, de sete meses, foi internado no Hospital Maicé de Caçador. A direção informou apenas que ele passa bem. As mulheres se queixam que além da pouca comida não havia nenhum medicamento no acampamento.